



Importância da Contribuição do Profissional Farmacêutico no Controle de Epidemias

Ana Paula de Araújo Delmondes¹; José Leonardo Gomes Coelho²;
Samya de Araújo Neves³; Willma José de Santana⁴

Resumo: As epidemias são enfermidades que alarmam toda a população de maneira geral e isto ocorre desde a antiguidade. No Brasil relatos de doenças epidêmicas são bastante relatadas, pois além de um país em desenvolvimento também é localizado em uma zona tropical o que auxilia na reprodução de vetores para promoção de doenças. Para impedir tais acontecimentos são tomadas medidas de prevenções e preparações dos profissionais de saúde, entre eles o farmacêutico que auxilia nas medidas preventivas, melhores meio para tratamento, notificações e fiscalizações de casos, descobertas de vacinas e medicações.

Palavras-chaves: Farmácia. Epidemiologia. Epidemias.

Importance of the Contribution the Pharmaceutical Professional in the Control of Epidemics

Abstract: Epidemics are diseases that alarm the entire population in general and this has been happening since ancient times. In Brazil, the reports of epidemic diseases are quite related, because in addition to a developing country it is also located in a tropical zone or in the auxiliary reproduction of vectors for the promotion of diseases. To prevent such cases, preventive measures and preparation of health professionals are taken, including the pharmacist and assist in preventive measures, the best means of treatment, notifications and inspections of cases, discoveries of vaccines and medications.

Keywords: Pharmacy. Epidemiology. Epidemics.

Introdução

Relatos sobre epidemias são encontrados desde a antiguidade, onde, na época eram conhecidos como “pestes” visto que assumiam proporções desvantajosas para população além de mortes em massa.

¹ Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO. Email: pauladelmondesfarma@gmail.com

² Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6028-0807> Email: leonardo-coelho-10@hotmail.com

³ Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará, Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO;

⁴ Pós Doutoranda em Ciências da Saúde - FMABC, Doutora em Ciências Biológicas pela UFPE e Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO e Faculdade de Tecnologia – FATEC – CARIRI. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-2733-2892> email: wjsantana@hotmail.com

As Epidemias são ocasionadas devido a elevação rápida dos índices de determinada patologia que afetam um determinado território. Dessa forma a epidemia se dá devido ao conjunto de circunstâncias existentes e não somente por um caso isolado do fato. O difícil controle de epidemias se dá pela transitividade das doenças, esse processo ocorre através da passagem de um agente infeccioso presente em um hospedeiro para outro, dessa maneira compondo uma cadeia epidemiológica (BARATA, 1987).

O Brasil se empenha diariamente no combate de epidemia, assim procurando meios de evitar a disseminação das doenças e controlá-las, a utilização de notificações de doenças e cartas de controle estabelecem um período que a doença pode ocorrer de maneira mais acelerada (CARVALHEIRO, 2008). Dessa forma, uma maneira para impedir a aglomeração em âmbitos de saúde é informando os profissionais da saúde para que assim elaborem propostas para evitar disseminação incessante, diminuir os impactos nas unidades públicas de saúde, e como alertar a comunidade para tomar as devidas maneiras de prevenção, sem afetar a economia, sociedade impedindo que estas doenças sejam negligenciadas (NUNES; PIMENTA, 2016).

Todavia, pode-se citar as diversas doenças tropicais que atingem o Brasil de forma alarmante, afetando principalmente a população mais carente do país em desenvolvimento, por não possuírem moradias dignas, alimentação adequada, o acesso ao saneamento básico, se tornam pessoas mais vulneráveis as doenças, além de já conviverem um ambiente endêmico, ou seja, propicio a epidemias (CAMARGO, 2008). Doenças como dengue, zika, doenças de chagas e leishmaniose são exemplos comuns de enfermidades que afetam essa população mais acometível, as patologias já citadas são provenientes de um vetor, o principal agente transmissor entre eles é o mosquito, pois é bastante propicio na região de famílias carentes (BRASIL, 2012).

O farmacêutico como profissional da saúde com uma vasta grade de atuações deve atuar em conjunto com os demais profissionais para combater as doenças epidêmicas e contribuir para o fortalecimento e elevar o nível de conscientização da população. O boticário como era conhecido o farmacêutico no século XX tinha um papel fundamental em preparar, vender e fornecer as informações de utilização das medicações, conforme a evolução de indústrias farmacêuticas e a alta produção de medicamentos este profissional se distanciou de sua principais funções como agente de saúde, depois da década de 60 após a perda de sua convergência o profissional reatou seu papel na área da saúde e também desempenhando funções na secretaria de saúde (VIEIRA, 2007).

Contudo, surge a dúvida em questão. No momento atual de quais maneiras o profissional farmacêutico irá atuar para contribuir contra as epidemias favorecendo a saúde da população

em principal as mais vulneráveis? São inúmeras as possibilidades para a contribuição, desde a prevenção de doenças, notificações de casos, formas de tratamento, inovação em pesquisa, descobertas em medicações e vacinas além de promover acesso a medicamento e acompanhamento durante a farmacoterapia associado ao sistema único de saúde (SUS) para as famílias de baixa renda contribuindo para recuperação, atuando, assim contra as epidemias e diminuindo a propagações de doenças (RODRIGUES; CRUZ; TAVARES, 2017). objetivo deste estudo é discutir a importância da atuação do farmacêutico no controle das epidemias em conjunto com os demais profissionais e apoio da população, dessa forma gerando uma melhor qualidade de vida para os indivíduos mais atingidos por tais patologias.

Metodologia

Para a realização deste comentário foram selecionados artigos completos em português e inglês entre os anos de 2007 a 2017, publicados em periódicos nacionais e internacionais, que caracterizam a temática relacionada e que aborde o movimento epidêmico e a atuação do profissional farmacêutico na área. A coleta de dados ocorreu em 2020, nos bancos de dados da SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed e LILACS (Latin American And Caribbean Health Sciences Literature). Os descritores utilizados na biblioteca virtual de saúde foram: “controle de infecções” “epidemias” e “farmacêutico”. O cruzamento dos descritores realizou-se em combinação única, utilizando o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de exclusão artigos incompletos e que não foram publicados no período mencionado. Os procedimentos seguiram as etapas a seguir: criação do tema e problema de pesquisa, objetivos, critérios de inclusão e exclusão, descrição das informações a serem utilizadas e elaboração das considerações finais.

Considerações Finais

A temática aborda a importância do profissional farmacêutico no controle de epidemias, ressalta a relevância desse profissional trabalhando em conjunto com os demais multiprofissionais da área da saúde, desta forma alcancem o controle necessário para evitar que doenças epidêmicas entrem em estado de calamidade.

É importante compreender o farmacêutico como aquele profissional de saúde, que funciona como pessoa-chave para a orientar e educar a população com informações muito mais confiáveis em relação às doenças diversas, sua transmissão, prováveis sintomas, bem como necessidade de eventual notificação compulsória e possibilidade de complicações relacionadas. É público que muitas são as informações inverídicas que são propagadas boca-a-boca e através da mídia, com uma série de especulações sobre doenças, principalmente em épocas de epidemias, a exemplo dos casos de microcefalia, causando um certo estado de pânico na população. Neste sentido, o farmacêutico pode ser uma referência para a população, no seu esclarecimento, por estar mais preparado profissionalmente para tal tarefa.

Os profissionais farmacêuticos, normalmente estão muito acessíveis à população, neste sentido torna-se importante que estejam mais sensíveis aos anseios e necessidades da população, seja repassando informações corretas sobre saúde, seja quanto ao esclarecimento sobre as medicações prescritas pelo médico, bem como orientando quanto aos riscos de se utilizar de automedicação. Este profissional pode, adicionalmente orientar quando da necessidade de obtenção de ajuda relacionada a outros profissionais de saúde.

Em casos de epidemias o esclarecimento do profissional farmacêutico é de grande relevância. Daí uma anamnese com o paciente, onde possa avaliar os sintomas que estão sendo relatados, torna-se fundamental para a indicação de uma avaliação médica mais acurada.

Em termos de medicação, o esclarecimento tem grande valor, a exemplo de medicamentos à base de ácido acetilsalisílico e anti-inflamatórios não esteroidais (ibuprofeno e naproxeno) que não podem e não devem ser indicados em caso de suspeita de dengue. Da mesma forma que o paracetamol em altas doses também pode vir a acarretar prejuízos aos pacientes com suspeita de dengue, tendendo a causar reações hepáticas desagradáveis.

Em resumo, entre as atuações do farmacêutico com o trabalho de prevenção e controle de doenças diretamente com a população, este deve garantir acessibilidade a medicamentos, promover a recuperação, orientar a população sobre os meios de prevenção, estimular o hábito de higiene pessoal ou indiretamente na criação de vacinas, desenvolvimento de novos fármacos e pesquisa, promovendo saúde a toda população.

Referências

BARATA, R.C.D. Epidemias. **Cadernos de Saúde Pública**, v.3, n.1, p.9-15, 1987. DOI:10.1590/s0102-311x1987000100002.

CARVALHEIRO, J.R. Epidemias em escala mundial e no Brasil. **Estudos Avançados**, v.22, n.64, p.7-17, 2008. DOI:10.1590/s0103-40142008000300002.

NUNES, J.; PIMENTA, D.N. A EPIDEMIA DE ZIKA E OS LIMITES DA SAÚDE GLOBAL. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n.98, p.21-46, 2016. DOI:10.1590/0102-6445021-046/98.

CAMARGO, E.P. Doenças tropicais. **Estudos Avançados**, v.22, n.64, p.95-110, 2008. DOI:10.1590/s0103-40142008000300007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Relatório de gestão do exercício de 2012. 2012.

VIEIRA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.1, p.213-220, 2007. DOI:10.1590/s1413-81232007000100024.

RODRIGUES, P.S.; CRUZ, M.S.; TAVARES, N.U.L. Avaliação da implantação do Eixo Estrutura do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS. **Saúde em Debate**, v.41, p.192-208, 2017. DOI:10.1590/0103-11042017s15.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

DELMONDES, Ana Paula de Araújo; COELHO, José Leonardo Gomes; NEVES, Samya de Araújo; SANTANA, Willma José de. Importância da Contribuição do Profissional Farmacêutico no Controle de Epidemias. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 408-412. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/07/2020;

Aceito: 10/07/2020.